

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 16 bancos entre 26 de março a 01 de abril

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Regulação

Prudencial, Riscos e Economia

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco da Amazônia | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco J. P. Morgan | Banco MUFG Brasil | Banco Safra | Banco Santander | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que, para a metade (50,0%) dos participantes, a decisão do Copom em reduzir a taxa Selic em 0,50 pp na última reunião foi acertada. Enquanto para 43,8% dos participantes, o corte deveria ser maior, seguindo a ação de outros BCs.
- Para a próxima reunião (05 e 06 de maio), todos os participantes esperam novo corte na Selic, sendo que a grande maioria (81,3%) espera corte de igual magnitude, de 0,5 pp, enquanto 18,8% acredita em um corte mais brando, de 0,25 pp. A mediana das projeções coletada na Pesquisa aponta que a taxa Selic recuará para 3,25% na próxima reunião e deve ficar estável neste patamar durante todo o ano de 2020.
- Em meio aos impactos negativos do Covid-19 sobre a atividade, nenhum participante espera crescimento do PIB em 2020. A maioria (62,5%) espera uma recessão expressiva, com queda do PIB superior a 1,0%.
- A maior parte dos participantes (62,6%) acredita que a crise decorrente da pandemia deve manter o Real pressionado no médio prazo, com apreciação ao longo do segundo semestre, levando o câmbio para o intervalo de R\$/US\$ 4,40 a 4,70 no final de 2020. A mediana das projeções coletada na Pesquisa apontou para uma taxa de câmbio de R\$ 4,60 no fim do ano.
- No mercado de crédito, todos os participantes esperam desaceleração do ritmo de crescimento do crédito livre. A maioria (66,7%) espera uma desaceleração moderada, em virtude da própria natureza da crise, que exige liquidez, especialmente para as empresas.
- Sobre as medidas fiscais adotadas até agora para mitigar o efeito da crise, a maioria dos participantes (68,8%) as veem como insuficientes, enquanto 31,2% as consideram adequadas. A maior preocupação dos participantes está com a implementação (operacionalização) dessas medidas.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária, como esperado, captou um recuo na projeção média para a expansão da carteira total de crédito deste ano. A projeção agora é de expansão de 4,8%, ante alta de 8,0% na pesquisa de fevereiro.
- A queda da projeção decorre de uma revisão baixista tanto para o crédito direcionado como para o livre. No caso do direcionado, a projeção caiu de 1,4% (pesquisa de fevereiro) para 0,5%, enquanto do livre, recuou de 13,0% (pesquisa de fevereiro) para 8,3%.
- No caso do crédito livre, a queda da projeção foi observada tanto para o crédito livre PJ (de 11,6% para 7,6%), quanto livre PF (de 14,1% para 9,2%). No caso do crédito PF, também foi observada piora na projeção para o crédito pessoal (10,1% ante 14,9%) e de veículos (9,1% ante 14,6%).
- Por fim, ainda para 2020, a pesquisa captou uma piora expressiva na projeção para a inadimplência da carteira livre, que saltou de 3,6% (na pesquisa de fevereiro) para 4,3% na pesquisa atual.
- Em relação às projeções para 2021, também se observou piora na expectativa para o desempenho das carteiras de crédito, assim como da inadimplência, embora em menor intensidade. A projeção para a carteira total ficou em 7,8%, ante alta de 8,5% esperada na pesquisa de fevereiro. Para a carteira livre, o recuo foi relativamente modesto, de 11,8% para 10,9%. Já a inadimplência projetada avançou de 3,6% para 3,8%.

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

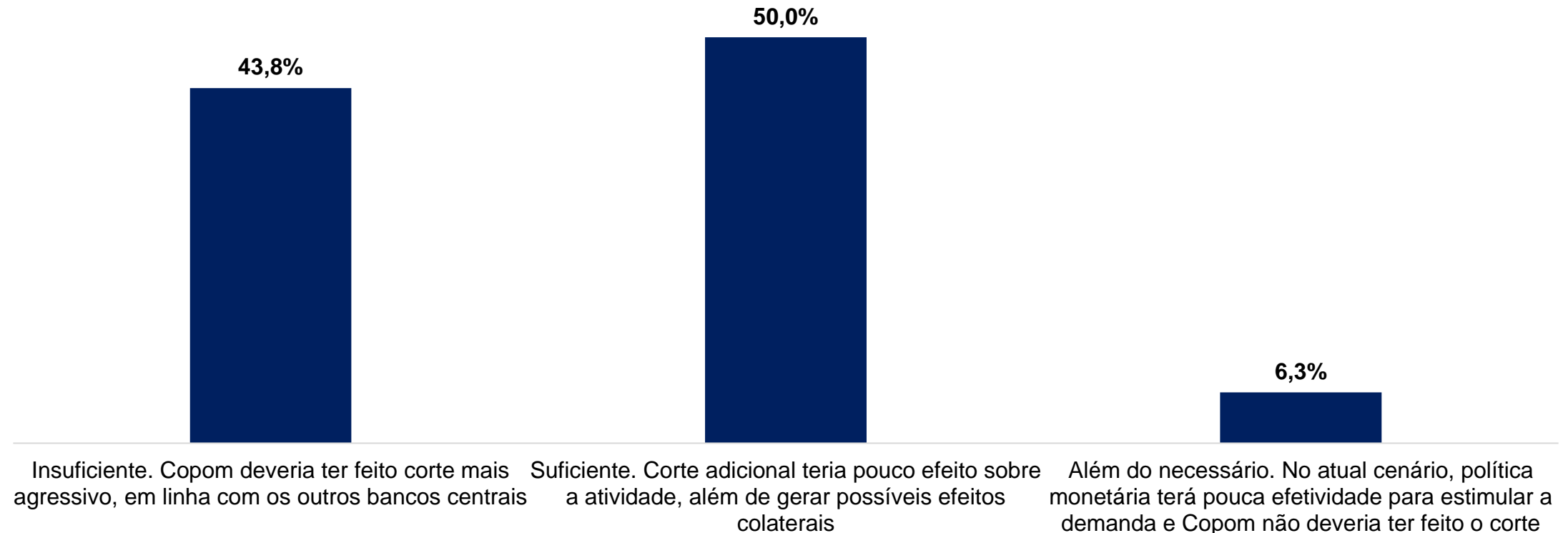
- i. Decisão do Copom;
- ii. Expectativa para Taxa Selic;
- iii. Atividade Econômica;
- iv. Taxa de Câmbio;
- v. Mercado de Crédito Livre;
- vi. Política Fiscal.

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

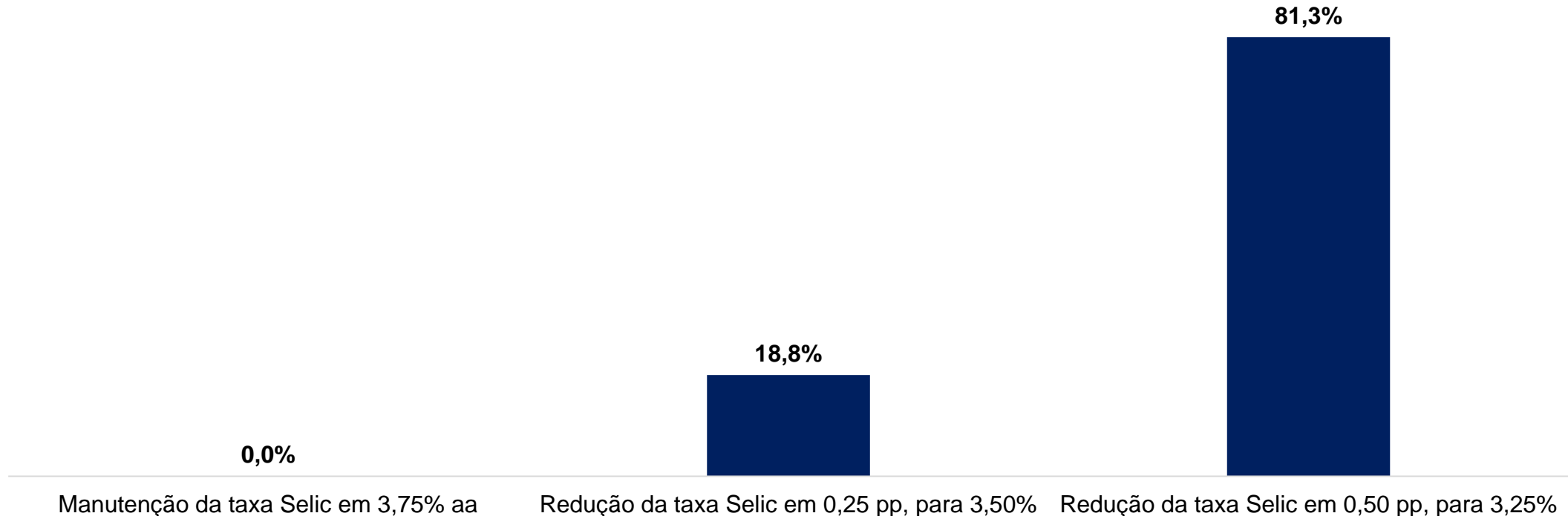
Para a metade (50%) dos participantes, a decisão do Copom em reduzir a taxa Selic em 0,50 pp foi acertada no momento. Para 43,8% dos participantes, o corte deveria ser maior, enquanto 6,3% dizem que o Copom não deveria ter feito corte algum.

Q1) Na ata, o Copom destaca que o principal canal de transmissão da pandemia sobre a atividade será a retração da demanda, e que para compensar esse efeito seria necessária uma redução da Selic superior a 0,50 pp. Entretanto, no parágrafo 17, o Comitê menciona que “uma redução além de 0,50 ponto percentual poderia tornar-se contraproducente e resultar em apertos nas condições financeiras, com resultado líquido oposto ao esperado”. Para você, a decisão do Comitê foi:



No entanto, todos os participantes da Pesquisa acreditam que o Copom irá realizar novo corte na próxima reunião, marcada para os dias 05 e 06 de maio. Para a grande maioria (81,3%), a decisão será de outro corte de 0,50 pp.

Q2) O Copom afirmou no parágrafo 17 da ata que “vê como adequada a manutenção da taxa Selic em seu novo patamar. No entanto, o Comitê reconhece que novas informações sobre a conjuntura econômica serão essenciais para definir seus próximos passos”. Além de mencionar que houve elevação da variância do seu balanço de risco. Diante de tal mensagem e de sua expectativa para a economia brasileira, qual o cenário mais provável para a próxima reunião, que será realizada nos dias 05 e 06 de maio:

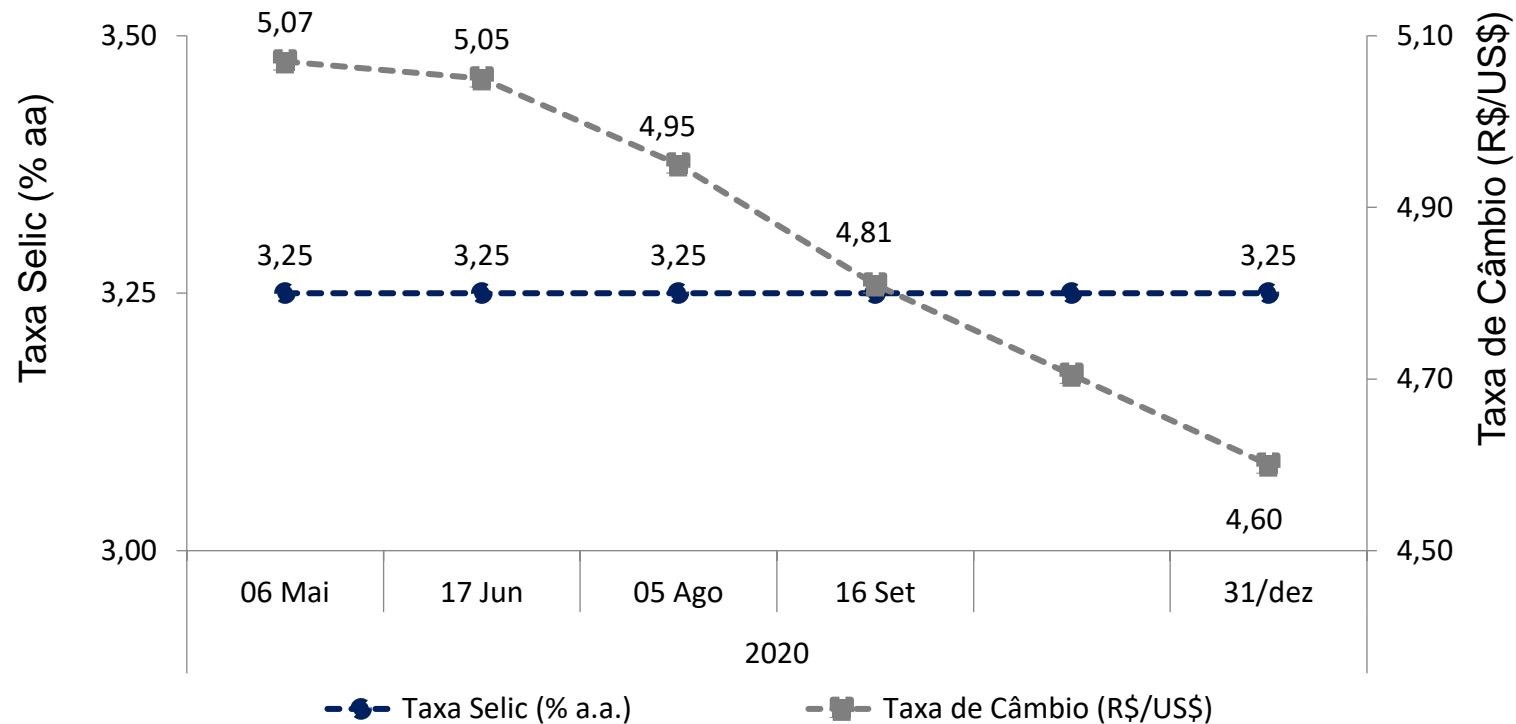


Neste contexto, os comentários dos participantes foram no sentido de justificar o cenário favorável para novos cortes da Selic:

- Redução da demanda interna e externa e o aperto das condições financeiras no curto prazo, causadas pelo surto do Covid-19, devem gerar forte contração na atividade, que deve ser negativa em 2020;
- Queda dos preços das *commodities*, em especial do petróleo, além do aumento da ociosidade, devem sobrepor a depreciação do câmbio, evitando que a inflação seja um problema no curto prazo;
- Projeções de inflação do RTI (Relatório Trimestral de Inflação do BCB) já preveem efeito líquido deflacionário por conta da pandemia.

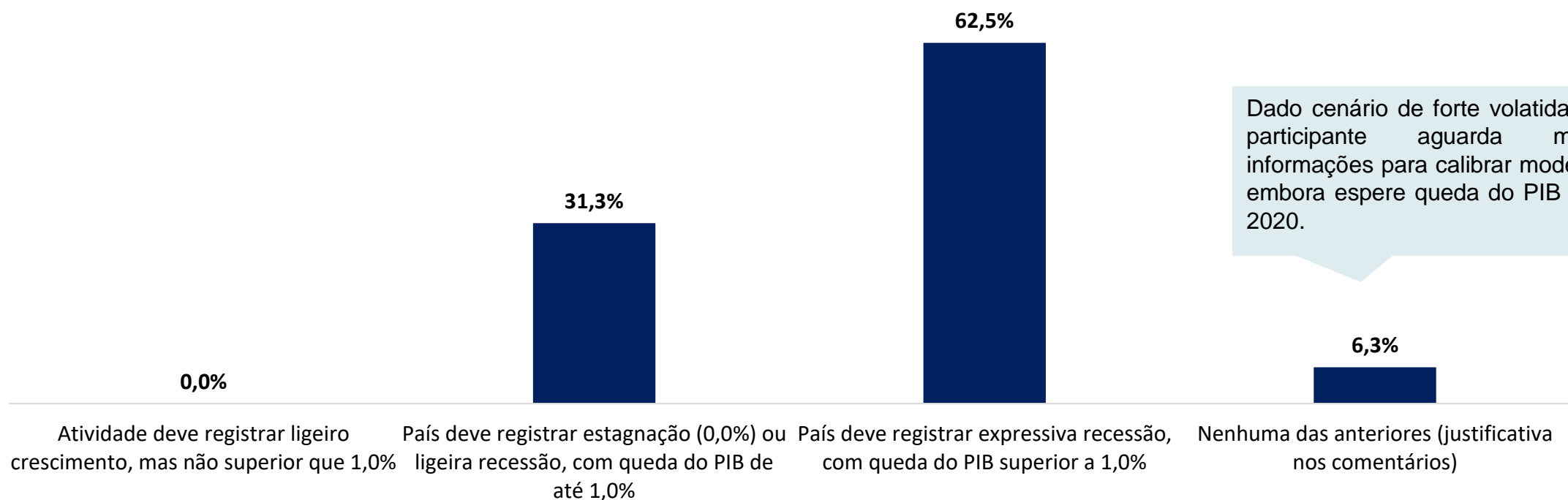
Diante de tais considerações, a mediana das projeções coletada na pesquisa Febraban de Expectativas, aponta que a taxa Selic recuará para 3,25% aa na próxima reunião do Copom e permanecerá estável neste patamar durante todo o ano de 2020. Em relação ao câmbio, a expectativa é de apreciação ao longo do ano, caminhando para os R\$ 4,60 até o final do ano.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



Em relação à atividade, nenhum participante espera crescimento em 2020. A maior parte (62,5%) espera recessão expressiva, com queda do PIB superior a 1,0%, enquanto 31,3% acreditam que atividade deve ficar estável ou apresentar pequeno recuo (de até 1,0%).

Q3) O Copom afirmou no parágrafo 13 que “as informações disponíveis já são suficientes para evidenciar que a pandemia terá efeito contracionista extremamente significativo sobre a atividade global”. Para o Brasil, diante da evolução esperada da doença e de seu impacto sobre atividade, e das medidas que estão sendo tomadas para mitigar tais efeitos, qual seu cenário para o PIB de 2020:

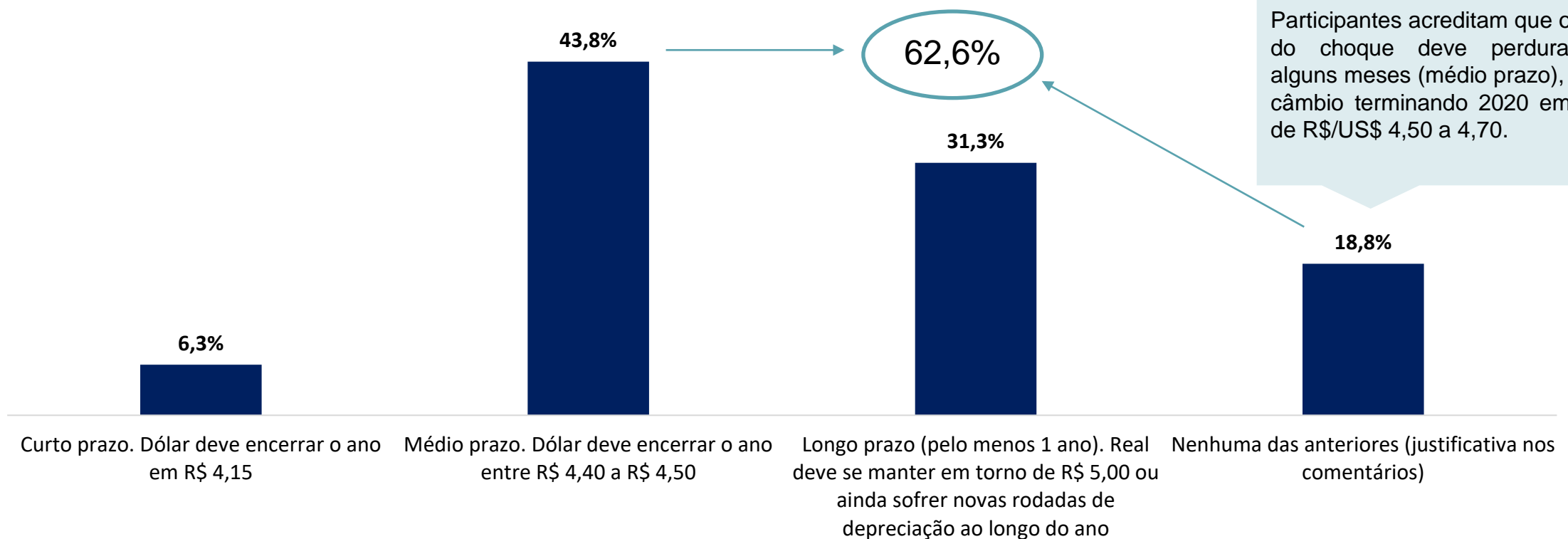


Participantes relacionaram os efeitos da Covid-19 para o desempenho negativo da atividade em 2020:

- Pico da pandemia deve ser no mês de abril, com queda expressiva da atividade no segundo trimestre (da ordem de 10% - não anualizado);
- Medidas restritivas de locomoção devem começar a ser amenizadas a partir da segunda quinzena de maio, mas somente a partir de agosto serão retiradas totalmente.

A maior parte (62,6%) dos participantes acredita que o Real deve se manter desvalorizado por mais alguns meses em função da pandemia, terminando o ano entre R\$/US\$ 4,40 a 4,70. Outros 31,3% acreditam que o efeito será de pelo menos 1 ano, encerrando 2020 em pelo menos R\$/US\$ 5,00.

Q4) O dólar registrou uma alta considerável nos últimos dias, chegando a ultrapassar a marca de R\$ 5,10. O próprio Copom admitiu que o choque atual implicará numa desaceleração significativa da economia global, queda dos preços das commodities e aumento da volatilidade dos ativos financeiros, impactando o câmbio. Mas, mesmo antes da crise da pandemia, o câmbio já vinha sendo pressionado pela queda dos juros e piora nas contas externas. Para você, qual a duração de tal choque sobre o Real?

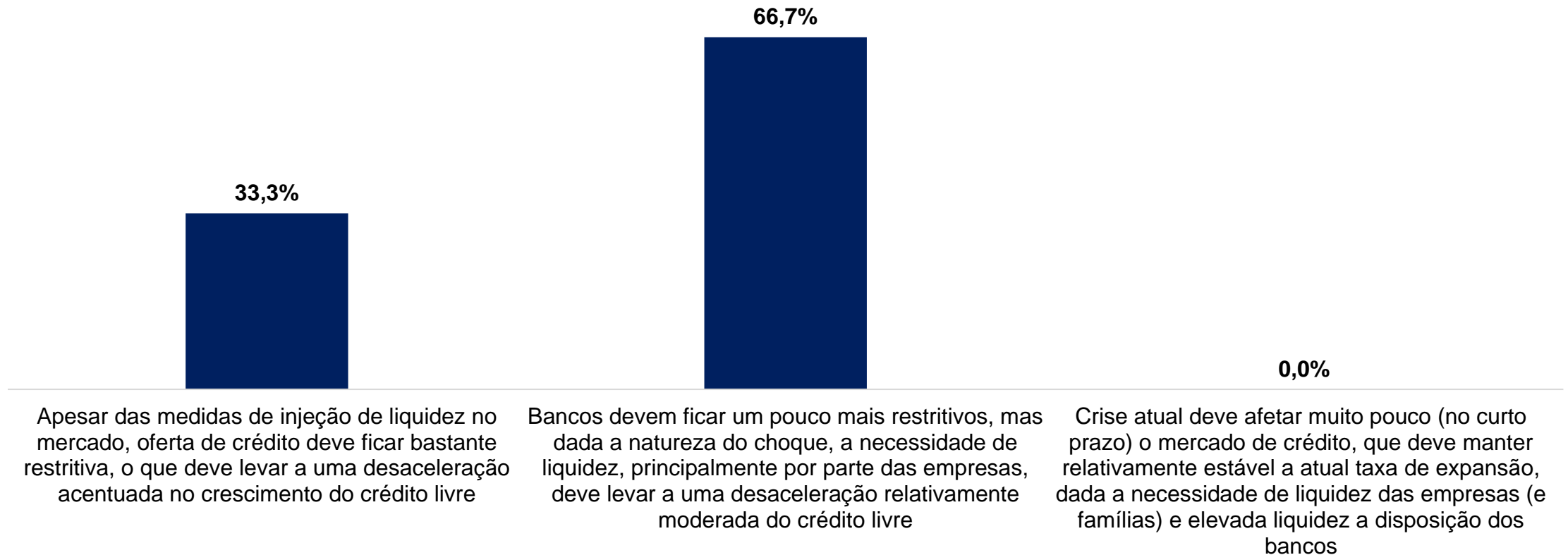


Em relação à taxa de câmbio, os participantes que justificaram as respostas sinalizaram que o choque deve perdurar por alguns meses, com o Real se apreciando de forma moderada ao longo do 2º semestre, terminando o ano de 2020 no intervalo de R\$/US\$ 4,50 a 4,70.

- Perspectiva de normalização da atividade no segundo semestre do ano deve permitir apreciação do Real para o intervalo de R\$/US\$ 4,50 a 4,60 até o final de 2020;
- Desaceleração da atividade implicará em aumento do hiato mundial, queda dos preços das *commodities* e câmbio mais desvalorizado, terminando 2020 em R\$/US\$ 4,60;
- Duração do choque deve ser de médio prazo, porém sem tempo para forte apreciação do câmbio, que deve encerrar 2020 próximo a R\$/US\$ 4,70.

Todos os participantes acreditam que o crédito livre deve mostrar desaceleração. A maior parte (66,7%) dos participantes, no entanto, acredita que o efeito da crise será moderado, dada a própria natureza da crise, que exige liquidez.

Q5) A carteira de crédito livre e o mercado de capitais estavam registrando crescimento expressivo até a eclosão da atual crise. Para você, qual deve ser o impacto sobre o mercado de crédito livre:



Os comentários buscaram mencionar os principais motivos que devem levar a desaceleração do crédito livre:

Fatores que devem limitar a oferta de crédito livre:

- Aumento da inadimplência;
- Maior parcela do crédito direcionado (em especial nas linhas de crédito do BNDES para as pequenas e médias empresas);

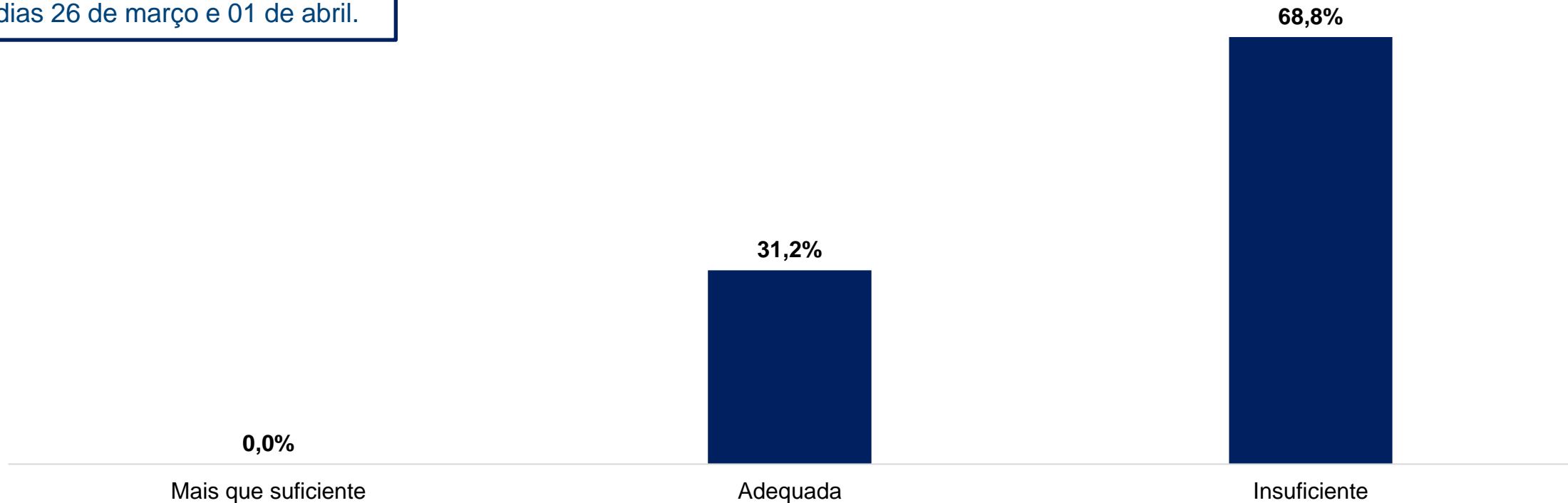
Fatores que devem limitar a demanda por crédito livre:

- Queda da confiança dos consumidores e dos empresários;
- Queda da demanda agregada (retração da atividade);
- Piora do mercado de trabalho (com aumento significativo do desemprego).

A maioria (68,8%) dos participantes acredita que as medidas fiscais adotadas, até então*, para mitigar os efeitos da atual crise sanitária, são insuficientes. Os outros 31,2% veem as medidas como adequadas.

Q6) Em relação à resposta fiscal adotada até agora pelo poder Executivo para fazer frente à atual crise, qual sua percepção?

*Pesquisa realizada entre os dias 26 de março e 01 de abril.



A principal preocupação dos participantes é em relação à viabilidade e *timing* da implementação das medidas.

- As medidas são enérgicas e em direção adequadas, mas não há um detalhamento sobre quando e como serão adotadas;
- Grande desafio será a dificuldade em implementar (operacionalizar) as medidas, sobretudo para os desbancarizados;

Além disso, os participantes citaram algumas medidas que deveriam ser adotadas pelas autoridades:

- Renda mínima para informais e desempregados;
- Apoio financeiro para as MPEs;
- Ampliação das linhas de crédito do BNDES;
- Suspensão temporária do serviço da dívida;
- Isenção temporária do pagamento de tributos;
- Aumento da liquidez no sistema bancário;
- Expansão dos gastos públicos na área da saúde.

Vale ressaltar que após a finalização da pesquisa, algumas dessas medidas já foram adotadas ou encaminhadas.

Houve recuo generalizado na projeção média para a expansão das carteiras de crédito em 2020 e 2021, além de alta da projeção da inadimplência da carteira livre. A projeção média da expansão da carteira total caiu de 8,0% para 4,8%, enquanto para a carteira livre, a expansão passou de 13,0% para 8,3%, ambas para 2020.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Março de 2020

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

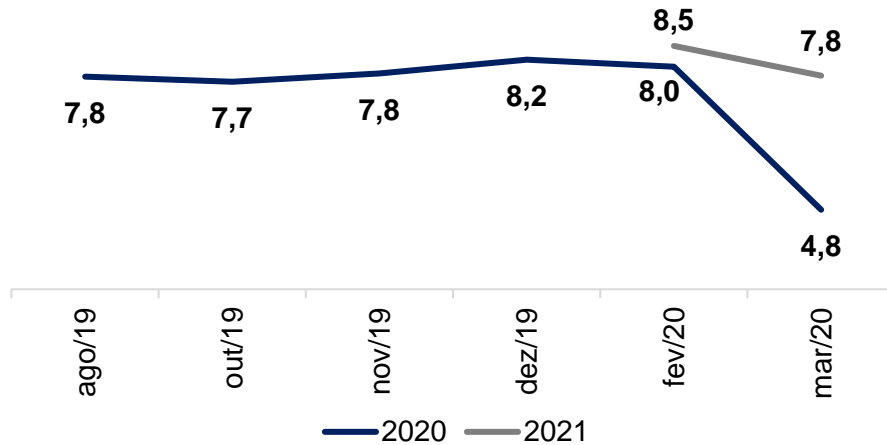
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa fev/20		Pesquisa mar/20	
	2018	2019	2020	2021	2020	2021
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	5,0	6,5	8,0	8,5	4,8	7,8
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,9	-2,4	1,4	3,3	0,5	3,1
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	10,7	14,1	13,0	11,8	8,3	10,9
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	10,4	11,2	11,6	11,6	7,6	10,9
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	10,9	16,6	14,1	12,0	9,2	10,4
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	8,1	15,6	14,9	13,3	10,1	11,5
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	13,6	19,6	14,6	12,6	9,1	11,3
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	3,9	3,7	3,6	3,6	4,3	3,8

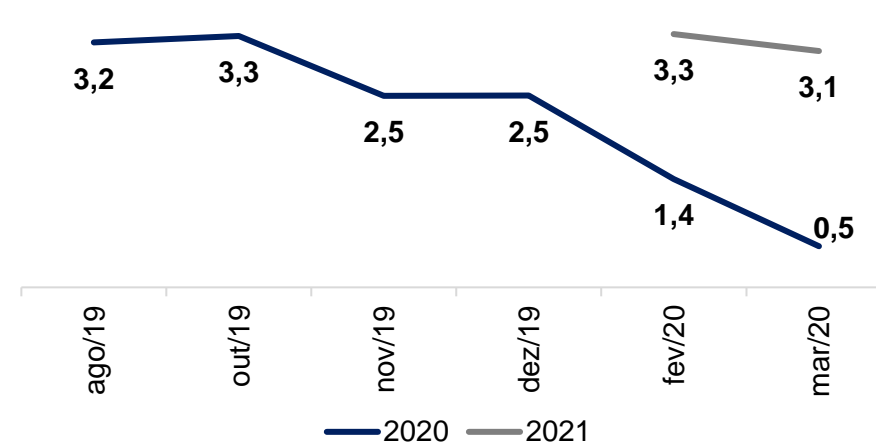
Pesquisa anterior: 12 a 18 de fevereiro
Pesquisa Atual: 26 de março a 01 de abril

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020 e 2021

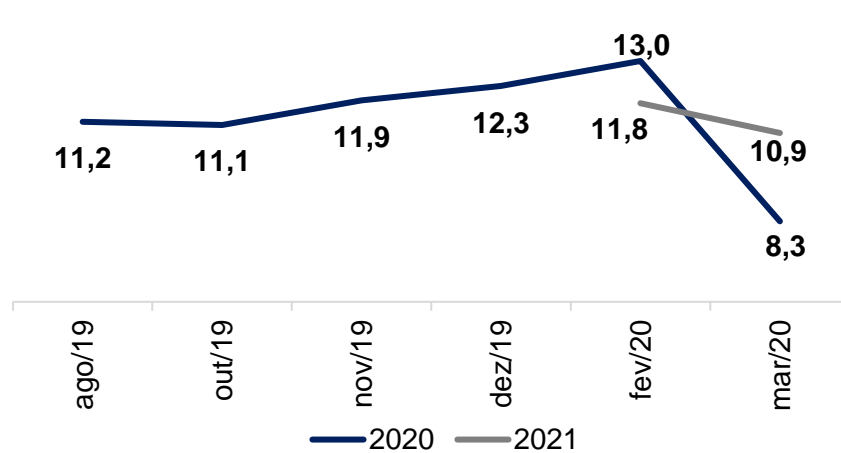
Crédito Total SFN (var. %)



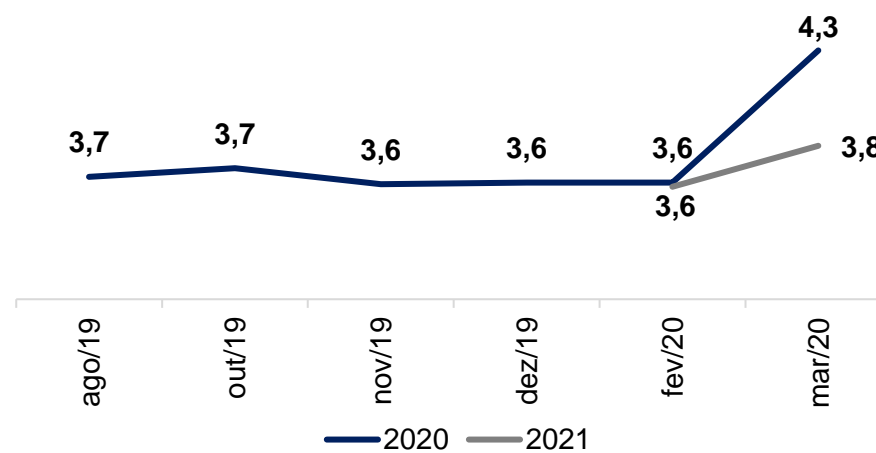
Crédito Direcionado (var. %)



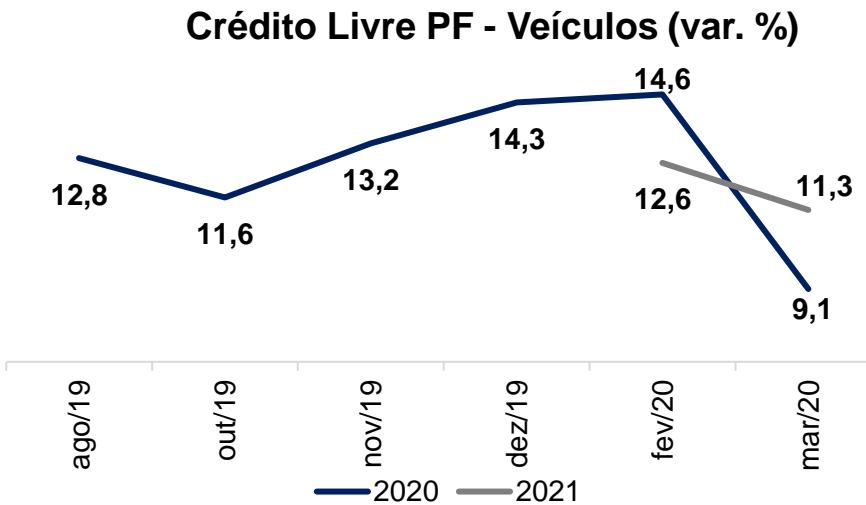
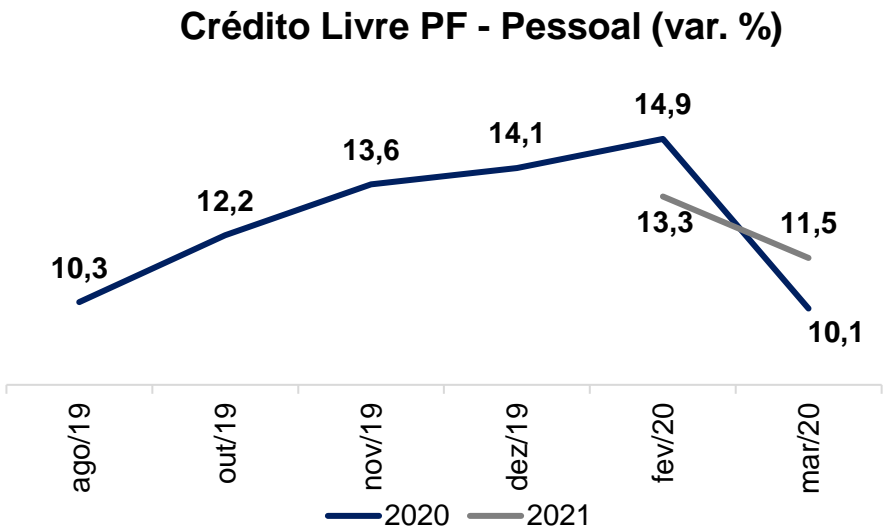
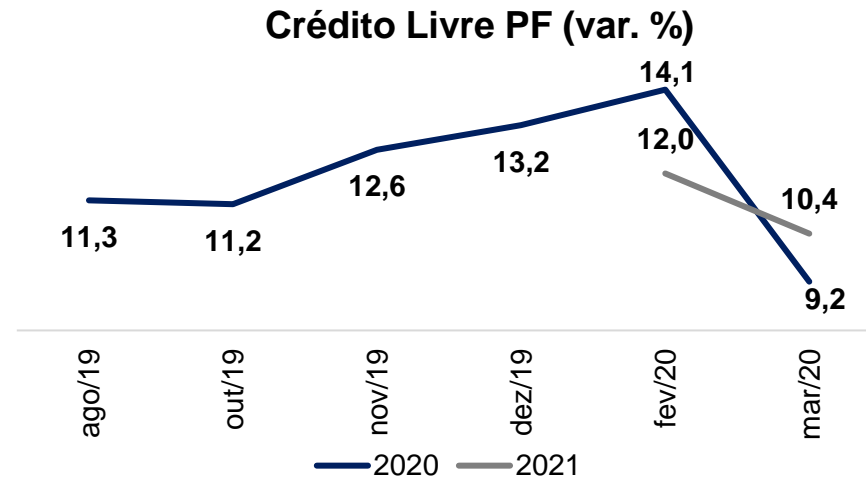
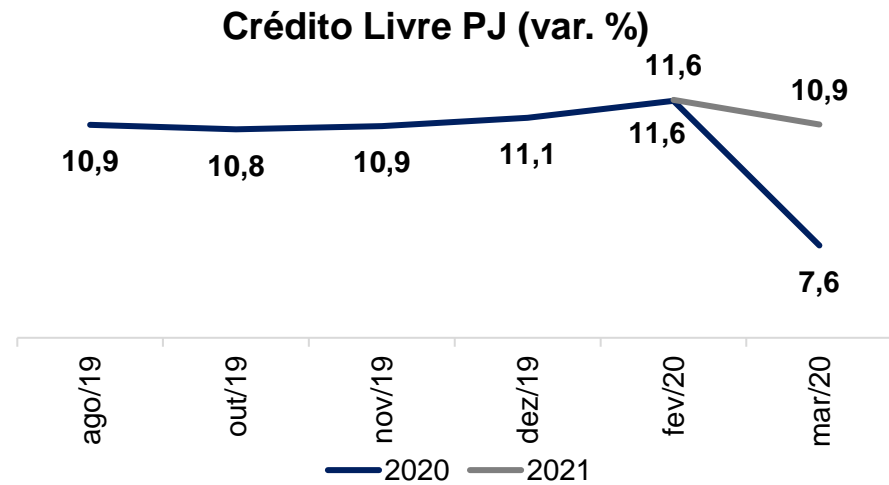
Crédito Livre (var. %)



Taxa de Inadimplência – Livre (%)



Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020 e 2021



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula
